



Veja porque dar mais atenção a consumidores com idade 50+

Produtividade tem análise além da jornada

O e-book **Produtividade: o desafio por trás da jornada** coloca em perspectiva debate sobre nível de produtividade de muito além de jornada de trabalho. **Pág. 5**

Gestão de estoques e dívidas provoca fase desafiadora

Setor enfrenta período de equilíbrio delicado, entre o encarecimento das dívidas antigas e a gestão de estoques, alerta Federação do Comércio de Bens e Serviços de SP. **Pág. 8**

E-book gratuito orienta serviços sobre impostos

Setor de serviços e optantes pelo Simples Nacional vão enfrentar transição para o novo modelo de tributação e impactos além da carga tributária. Um e-book em Marília traz orientações do Marinho Advogados, que comanda nosso jurídico. **Pág. 3**



O público com mais de 50 anos, frequentemente ignorado pelo marketing, tornou-se um dos motores mais dinâmicos da economia paulista e nacional. Entenda esse impacto e veja como mudar atendimento. **Página 6**

Índice de Confiança reflete cautela extrema

O Índice de Confiança do Comerciante (ICC) reflete uma cautela extrema entre os empresários em fase de pressão por juros e riscos em investimentos no setor. **Pág. 7**



Curtas

Conta de luz

As contas de luz voltarão em outubro à bandeira verde, sem cobrança de tarifas adicionais, informou A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). A bandeira tarifária voltará a vigorar após cinco meses de bandeira amarela, que tem custo adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos.

Inflação

O déficit em transações correntes do Brasil somou US\$ 5,1 bilhões em agosto deste ano, informou nesta segunda-feira (28) o Banco Central (BC). O resultado ficou acima do déficit de US\$ 3,8 bilhões registrado no mesmo mês de 2025. O aumento do déficit ocorreu apesar da melhora da balança comercial, em razão da ampliação dos gastos líquidos com serviços.

Desenrola 3.0

A terceira fase do programa de renegociação de dívidas de pessoas físicas, chamada de Desenrola 3.0, traz mudança importante em relação às etapas anteriores. A União poderá comprar em leilões, carteiras de dívidas inadimplidas e repassar integralmente ao devedor o desconto obtido na operação. Nas fases anteriores, os débitos eram negociados diretamente entre credores e devedores.

Fala, presidente

Muitas caixas para abrir

Independente do que saia das urnas no dia 4 de outubro—e eventualmente de um segundo turno—o país descobriu neste ano eleitoral mais caixas de segredos a serem abertas do que soluções para seus problemas.

Chegamos ao final de mais uma campanha eleitoral recheada de polêmicas e escândalos com pouco ou nenhuma relação a programas de governo e medidas para mudar a vida de nossa população.

Enfrentamos o desmantelamento na confiança que o público deveria ter em suas instituições oficiais.

Uma sequência de casos suspeitos, circulação de valores muito acima da realidade de qualquer cidadão comum, troca de acusações e pouca luz sobre a realidade.

É uma disputa de discursos, do que se acostumou a chamar de lacração na internet e de muitos culpados sem punições.

O Brasil que precisamos exige medidas reais de enfrentamen-



to ao crime organizado, à corrupção, às relações imorais no poder.

O país precisa regulamentar e rever a reforma tributária para ter como gerar produção, emprego e renda.

O Brasil precisa da reforma administrativa para destravar serviços públicos essenciais em todas as esferas.

A liberdade econômica precisa de medidas práticas que abram o caminho do crescimento, proteja pequenos empresários em um mercado que ganha cada vez mais empreendedores e menos empregos formais.

Pouco disso é novo e a repetição dos dilemas é só um sinal a mais de nossa falha como país.

Expediente

SINCOMÉRCIO **MARÍLIA**

Av. Carlos Gomes, 427 – Cen-

tro – Marília/SP

Tel. (14) 3402-4444

www.sincomerciomarilia.com.br

Presidente:

- Pedro Pavão

Vice-Presidente

- Eduardo Kiyoshi Kawakami

1º Secretário

- Celso Olivier de Souza

2º Secretário

- Jorge Luiz Claviço

1º Tesoureiro

- Vanderlei de Souza Azevedo

2º Tesoureiro

- Weber Jo Ibara

Suplentes

- Flávio Felice Di Fiore Junior
- Jefferson Sanches Gravena
- Wilson Mattar
- Bruno Abreu Prizão
- Humberto Ferreira da Luz
- Henrique Fachini Bocchi Azevedo

Conselho Fiscal

- Wilson Mattar
- Henrique Fachini Bocchi Azevedo
- Bruno Abreu Prizão

Conselho Fiscal Suplente

- Celso Olivier de Souza
- Flávio Felice de Fiori Júnior
- Jefferson Sanches Gravena

Delegado FecomercioSP

- Pedro Pavão
- Eduardo Kiyoshi Kawakami

Delegado Suplente

- Vanderlei de Souza Azevedo
- Jorge Luiz Claviço

Produção

Giro Marília com FecomercioSP e Agência Brasil

Jornalista Responsável

- Rogério Martinez

ORIENTAÇÃO**E-book em Marília orienta tributação para Serviços**

Empresas do setor de serviços e optantes pelo Simples Nacional vão enfrentar transição para o novo modelo de tributação traz impactos que vão além da carga tributária.

Formação de preços, aproveitamento de créditos, perfil dos clientes, contratos, sistemas internos e a própria escolha entre manter o IBS e a CBS no DAS ou optar pelo regime regular são alguns dos pontos que precisam entrar no planejamento.

Pensando nisso, a equipe tributária do Marinho Advogados As-



sociados preparou o e-book: [A Reforma Tributária para o setor de serviços e o Simples Nacional](#)

Veja alguns dos pontos em análise no e-book

- A Reforma Tributá-

ria do consumo atinge empresas de todos os portes e traz impactos específicos para serviços e o Simples Nacional.

- Veja como o setor de serviços concentra custos em folha de pagamento e despesas ope-

acionais que não geram créditos de IBS e CBS.

- Análise da Lei Complementar nº 214/2025, que preservou o Simples Nacional e permitiu a escolha entre o recolhimento no DAS ou no regime regular (híbrido).

- Orientação sobre as Resoluções CGSN nº 186/2026 e nº 190/2026 com prazos, apuração e recolhimento do IBS e da CBS no Simples Nacional.

A tomada de decisão exige analisar o perfil da clientela, estrutura de custos e a capacidade operacional.

Festival Gastronômico vai movimentar a cidade até novembro

O 12º Festival Gastronômico de Marília, uma iniciativa do Sindicato de Hotéis, restaurantes, bares e Similares, em parceria com o Marília e Região Convention & Visitors Bureau, abriu a 12ª edição de evento que movimenta setor de restaurantes mas impacta mais setores da economia, inclusive comércio.

Até o dia 15 de novembro o evento vai oferecer pratos exclusivos em 23 restaurantes da cidade, com preços único e ainda repasse social a três instituições.

Além disso, com homenagens que resgatam grandes momentos da história, entidades e, inclusive, empresários da cidade.

Tudo isso com projeção de atração de turistas, circulação de público em diferentes horá-

rios e muito potencial também para comércio e mais serviços. Aliás, grandes marcas da cidade apoiam o evento, além da Prefeitura e Conselho de Turismo.

Todos os pratos têm pelo preço único de R\$ 84. Desse valor, R\$ 9 de cada prato consumido serão destinados às três entidades beneficiadas pela ação social.

As instituições escolhidas para esta edição são a Aomar – Associação dos Ostomizados de Marília e Região, o Lar das Crianças e a Santa Casa de Marília.

Para acompanhar a lista de restaurantes e os detalhes de todos os pratos—bem como dos homenageados—acesse a conta do festival no Instagram— [aqui](#).

Prorrogação do Programa Zera dívida acaba em outubro com até 80% de desconto em impostos

Conforme já abordado em artigo anterior acerca do Programa Zera Dívida 2026, iniciativa da Prefeitura de Marília voltada à regularização de débitos municipais com descontos de até 80% sobre juros e multas, informa-se que o referido programa tem seus últimos dias de adesão em outubro.

A Prefeitura de Marília, por meio da Procuradoria Geral do Município, inclusive já publicou no Diário Oficial de Marília a prorrogação do Zera Dívida 2026. Assim, o programa que encerraria em 31 de agosto agora segue vigente até 2 de outubro de 2026.

Além disso, mantém condições para pagamento em parcelas, veja abaixo

Pagamento à vista

Adesão e pagamento



até 2 de outubro.
80% de desconto

Parcelado Opção 01

Entrada de 10% + até 24 parcelas 60%

Parcelado opção 02

Entrada de 10% + de 25 a 60 parcelas 40%

Contudo, as demais regras do programa, débitos elegíveis, formas de adesão e a possibilidade de parcelamento em até 60 vezes, seguem as mesmas que já detalhamos no nosso artigo anterior.

Pois bem, com a prorrogação, a Prefeitura também divulgou alguns detalhes adicionais que valem a pena ficar de olho.

O atendimento presencial do Ganha Tempo Municipal passou a ser realizado na Av. das Indústrias, nº 294, mediante agendamento prévio pelo site <https://agendamento.marilia.sp.gov.br/> ou pelo WhatsApp (14) 3402-6000.

Para débitos da AMAE (Agência Municipal de Água e Esgoto, antigo Daem), o contato deve ser feito diretamente com o órgão localizado na Rua São Luiz, nº 359 – Centro, com horário de atendimento das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Quanto dúvidas

referentes às pendências do órgão, entre em contato pelo número (14) 3402-8500.

A Prefeitura mantém contrato com empresa de assistência em serviços de cobrança digital, igualmente autorizada a formalizar acordos no âmbito do Programa Zera Dívida, inclusive mediante parcelamento dos débitos.

O atendimento pode ser realizado pelos telefone (14) 3500-9591 e WhatsApp (14) 99797-4969.

Reforça-se que o contribuinte que aderir ao programa e não quitar a parcela única ou a entrada do parcelamento até o vencimento perde automaticamente os benefícios concedidos.

Se você ainda não regularizou seus débitos com o Município de Marília, esse é o momento de agir.



Orientação Jurídica

Na dúvida, não custa nada consultar o Sincomercio Marília

Esclarecimento de dúvidas
Convenção Coletiva - REPIS - Assuntos Trabalhistas

ACESSE PUBLICAÇÃO

E-Book analisa desafio de produtividade e jornadas

O e-book **Produtividade: o desafio por trás da jornada** coloca em perspectiva debate sobre nível de produtividade no país e o impacto que ela tem na capacidade de absorver custos e investir.

A publicação reúne informações das últimas três décadas para mostrar como eficiência, emprego e horas trabalhadas evoluíram no Brasil. [Acesse o e-book](#)

As análises têm como base estudos do economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador no Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Um dos alertas está no desempenho por hora trabalhada: o avanço médio, que foi de 1,2% ao ano entre 1995 e 2010, caiu para 0,4% entre 2010 e 2025.

A discussão ganha relevância especialmente nos Serviços.. Comércio, transporte e outras atividades têm características próprias, e os números indicam que alterações nas horas trabalhadas podem gerar efeitos distintos sobre custos, eficiência e emprego.



FecomercioSP consegue liminar contra multas por NR-1

Uma decisão liminar favorável da Justiça do Trabalho suspendeu a aplicação de multas administrativas a empresas relacionadas às novas exigências sobre riscos psicossociais na Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1).

A ação, movida pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), garante segurança jurídica ao setor patronal enquanto as diretrizes de fiscalização são alinhadas.

As alterações na NR-1 passaram a exigir das empresas a inclusão de fatores de risco psicossocial — como estresse, ansiedade e esgotamento profissional — no Gerencia-

mento de Riscos Ocupacionais (GRO).

No entanto, o empresariado apontou a falta de critérios claros, objetivos e mensuráveis para que os auditores fiscais do trabalho aplicassem sanções financeiras.

Com a suspensão das autuações, as empresas ganham fôlego para implementar programas internos de saúde mental sem o temor de punições imediatas por subjetividade nas fiscalizações.

A decisão reforça a necessidade de um diálogo técnico mais amplo entre governo e classe produtiva para regulamentar o tema de forma viável para negócios de todos os portes.

Transição ainda gera incertezas e medo de riscos

A transição para o novo modelo tributário brasileiro continua a alimentar incertezas no setor produtivo, especialmente entre as micro e pequenas empresas enquadradas no Simples Nacional.

O principal ponto de preocupação no momento é a indefinição sobre a alíquota efetiva da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), imposto federal que substituirá o PIS e a Cofins.

Embora o Regime Especial do Simples esteja constitucionalmente garantido, as regras de acúmulo e transferência de créditos tributários na CBS podem prejudicar a competitividade dos pequenos negócios em relação às grandes corporações.

Se a alíquota final for fixada em patamares elevados, empresas optantes pelo Simples que vendem para outras empresas (B2B) correm o risco de perder clientes. Lideranças pedem urgência na regulamentação.

ATENDA BEM**Consumidor 50+ vale atenção e revisão em empresas*****Transformação
Digital ganha
Plano do comércio***

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) elaborou um documento com propostas estratégicas direcionadas ao Poder Público com o objetivo de impulsionar a transformação digital do País.

A agenda abrange desde a modernização da infraestrutura até a desburocratização de processos governamentais.

Entre os pilares defendidos pela entidade estão a ampliação da conectividade 5G em regiões comerciais periféricas, o fomento à capacitação digital de pequenos empresários e a simplificação do ambiente regulatório para a inovação.

A entidade também defende a expansão do governo digital para reduzir custos de conformidade.

A avaliação da FecomercioSP é de que o Brasil precisa avançar com maior rapidez na inclusão digital produtiva, permitindo que a tecnologia seja fator de elevação da produtividade nacional e redução de desigualdades.

***Cibersegurança vira pilar para
manutenção de negócios***

O avanço da digitalização nos negócios trouxe acompanhado um aumento exponencial na frequência e sofisticação dos ataques cibernéticos.

O que antes era tratado como uma pauta restrita ao departamento de TI transformou-se em um risco corporativo estratégico capaz de paralisar operações e causar prejuízos financeiros milionários.

Criminosos virtuais têm mirado não apenas grandes corporações, mas também médias e pequenas empresas, aproveitando-

se da vulnerabilidade de sistemas com baixo nível de proteção.

Episódios de *sequestro de dados* (ransomware), vazamento de informações confidenciais e fraudes bancárias colocam em xeque a reputação das marcas e a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Diante do cenário crítico, especialistas apontam que investimentos em cibersegurança e treinamento contínuo de colaboradores contra engenharia social deixaram de ser custos operacionais para se tornarem pilares vitais da continuidade dos negócios.

Os consumidores acima de 50 anos somam 60 milhões de pessoas no Brasil, representando 30% da população e quase 50% da renda familiar. Esse público movimentava R\$ 2 trilhões ao ano, o equivalente a 17% do Produto Interno Bruto (PIB).

Com um tíquete médio três vezes superior ao do público mais jovem, eles também fidelizam marcas, compram produtos de maior valor e mantêm a aquisição mesmo fora dos períodos de promoções.

No mercado imobiliário, por exemplo, o grupo representa 74% do valor faturado; nas saúdes pública e privada, 70%; nas universidades, 56%; e em turismo e hotelaria, 50%.

No atacarejo, cuja maior parte dos clientes é formada por essa parcela populacional, o crescimento é de 141%.

Apesar desse peso econômico, poucas empresas contam com estratégias direcionadas a essa clientela, que não se restringe aos canais físicos e devem chegar também à internet e vendas online.

ANÁLISE**Confiança de empresários segue em cautela extrema**

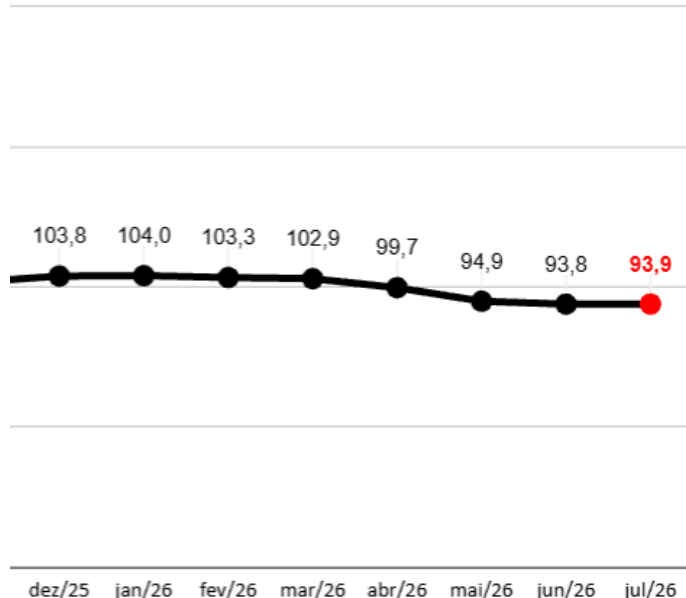
Relatório da FecomercioSP mostra que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio no Município de São Paulo (ICEC) registrou 93,9 pontos em julho — mantendo-se estável e interrompendo uma série de cinco quedas seguidas.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o recuo do indicador foi de 8,7% [gráfico 1].

O cenário das empresas de até 50 funcionários recuou pelo sexto mês consecutivo, registrando 93,6 pontos em julho, menor patamar desde junho de 2021. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o recuo foi de 8,7%

Já no caso das empresas acima de 50 funcionários, o ICEC subiu 3,9% em relação a junho e atingiu 106,4 pontos, mantendo-se em patamar levemente otimista — contudo, sofreu retração de 5,5% em relação a julho de 2025.

No caso das **pequenas** empresas, o ICEC atingiu 68,7 pontos em julho, retração interanual de 9,6% — são **42 meses** consecutivos abaixo dos 100 pontos.



Inadimplência recorde de empresas alerta para juros e consumo

Levantamento com base nos dados do Banco Central (BC), no segundo trimestre deste ano, as empresas deviam, em média, **R\$ 86,1 bilhões em contas atrasadas** há mais de três meses, de pelo menos uma parcela — **maior valor já registrado na história**.

Em um ano, o volume em atraso registrou alta de 24%, quase **R\$ 17 bilhões** a mais neste ano, já considerando a inflação do período

De acordo com a **FecomercioSP**, o aumento da inadimplência não está relacionado a uma maior

contratação de crédito pelas empresas, já que o volume de crédito avançou apenas 2,3%.

A **parcela em atraso** subiu de 2,7% para **3,3%**, indicando que o principal **problema está no pagamento**, e não no tamanho das dívidas.

Os atrasos também refletem juros contratados pelas empresas há cerca de um ano.

No entanto, o ciclo de juros não é o único fator. O aperto reflete um momento difícil para vários setores o que aponta consumo enfraquecido pela inflação e pelo avanço das apostas esportivas.

Endividamento pressiona famílias em SP

O orçamento das famílias na cidade de São Paulo segue pressionado, com o nível de endividamento mantendo-se nas alturas e registrando as maiores taxas em quase quatro anos. A ampla utilização de modalidades de crédito de alto custo, como cartão de crédito e cheque especial, é a principal responsável pela situação.

A inflação de itens essenciais somada ao comprometimento da renda com o pagamento de juros limitam o poder de compra da população. O percentual de famílias que declaram não ter condições de pagar suas contas em atraso também permanece em patamar preocupante, indicando risco continuado de inadimplência.

O cenário exige atenção do comércio varejista, que vê a renda livre para consumo ser drenada pelo serviço da dívida. A recuperação do poder de compra passa necessariamente pela renegociação de débitos e pela educação financeira do consumidor.

CONTAS

Comércio tem desafio com estoques e dívidas

O comércio varejista paulista atravessa um período de equilíbrio delicado, entre o encarecimento das dívidas antigas e a gestão de estoques parados, alerta a Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado

Hoje, 28,8% do empresariado paulista diz ter excesso de mercadorias nas prateleiras. É o maior nível desde março de 2023. Esse acúmulo já reduz pedidos a fornecedores, aperta margens e começa a cobrar o preço em empregos e investimentos.

Empresas somam R\$ 86,1 bilhões em atrasos há três meses, o maior volume da série histórica do Banco Central (BC). Micro, pequenos e médios negócios respondem por R\$ 3 a cada R\$ 4 em atraso. Entre as famílias, 75% estão endividadas e 20,4% já são inadimplentes.

O faturamento bruto do setor caiu 5,7% no primeiro semestre, R\$ 44,7 bilhões a menos que em 2025. Oito das nove atividades centrais recuaram. Eletrodomésticos e lojas de departamento caíram 25,6%.



Mercado eleva projeção para a inflação e reduz para PIB

O mercado financeiro elevou a expectativa para a inflação e reduziu a estimativa de crescimento da economia em 2026. Os dados constam do boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (28) pelo Banco Central.

A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 4,92% para 4,99%. Para 2027, a estimativa sobe de 4,3% para 4,31%, enquanto a para 2028 foi mantida em 3,8%.

As estimativas inflacionárias ocorrem após a divulgação, do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação oficial. O indicador ficou em 0,7% em setembro, depois

de registrar deflação de 0,4% em agosto.

Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses subiu para 4,47%, ante 4,24% registrados em agosto.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a alta foi impulsionada principalmente pelo fim do desconto do bônus de Itaipu nas contas de energia elétrica.

PIB

A previsão para o crescimento da economia caiu pela terceira semana consecutiva. A projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) recuou de 1,88% para 1,86% em 2026. Há quatro semanas, as expectativas, era de crescer 1,92%.

Crime ganha Espaço em lista de preocupações

O crescimento da atuação do crime organizado em diversas regiões do País passou a integrar a lista de principais preocupações da cadeia produtiva do turismo. O clima de insegurança afeta diretamente a imagem dos destinos brasileiros e ameaça a atratividade internacional do País.

Além do impacto na sensação de segurança de turistas, a interferência criminosa sobre a oferta de serviços como transporte informal, hospedagem não regulada e controle de territórios turísticos cria uma concorrência desleal e coloca viajantes em risco.

O setor de viagens e eventos cobra ações integradas entre governos estaduais e federal para combater o domínio territorial de facções.

Alerta que a consolidação da violência como marca registrada de determinados destinos pode comprometer bilhões em receitas e milhares de postos de trabalho gerados pelo turismo.